



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



FRANCIHELLY SENA GUIMARÃES MOURA

**SENTIMENTO DE MEDO E INSEGURANÇA NA REGIÃO NOROESTE DE
GOIÂNIA**

GOIÂNIA-GO

2024

FRANCIHELLY SENA GUIMARÃES MOURA

**SENTIMENTO DE MEDO E INSEGURANÇA NA REGIÃO NOROESTE DE
GOIÂNIA**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da 3º SGT. Loiane Ribeiro.

GOIÂNIA-GO

2024

**SENTIMENTO DE MEDO E INSEGURANÇA NA REGIÃO NOROESTE DE
GOIÂNIA**
**FEELING OF FEAR AND INSECURITY IN THE NORTHWEST REGION OF
GOIÂNIA**

Francihelly Sena Guimarães Moura¹

Loiane Ribeiro²

Resumo

Na região noroeste de Goiânia, Goiás, foi realizado um exame abrangente para analisar a prevalência de insegurança e medo do crime entre os moradores. Através da implementação de um estudo de campo, foi aplicado um questionário fechado para recolher as perspectivas dos residentes sobre o medo e a vitimização relacionados com o crime no seu bairro. As conclusões desta investigação revelaram que uma parte notável da população local nutria apreensão relativamente ao aumento contínuo da violência. Este estudo serviu como um recurso valioso para as agências de aplicação da lei, permitindo-lhes compreender os sentimentos de medo e insegurança do público, facilitando assim o desenvolvimento de iniciativas específicas destinadas a promover um maior sentimento de segurança entre os indivíduos.

Palavras-chave: Região Noroeste; Medo e Insegurança; Polícia Militar.

Abstract

In the northwest region of Goiânia, Goiás, a comprehensive examination was carried out to analyze the prevalence of insecurity and fear of crime among residents. Through the implementation of a field study, a closed questionnaire was administered to collect residents' perspectives on fear and victimization related to crime in their neighborhood. The conclusions of this investigation revealed that a notable part of the local population had concerns about the continued increase in violence. This study served as a valuable resource for law enforcement agencies, allowing them to understand the public's feelings of fear and insecurity, thereby facilitating the development of specific initiatives designed to promote a greater sense of security among individuals.

Keywords or Palabras clave: Northwest Region; Fear and Insecurity; Military police.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: francihellysena2@gmail.com. Telefone: 62 995742778.

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduada em Enfermagem e Especialista em Políticas e Gestão em Segurança Pública. E-mail: loianenf@gmail.com Telefone: (62) 9 81877541

1 INTRODUÇÃO

Em geral, as cidades brasileiras crescem em ritmo assustador, trazendo consigo problemas sociais que, na maioria das vezes, só são resolvidos quando já se tornaram caóticos. Situações como falta de acesso a educação, saúde e condições mínimas de vida levaram as cidades brasileiras a fazerem o possível para se acomodarem, gerando favelas e invasões, onde também acabam chegando pessoas má intencionadas ou mesma já envolvidas dentro do crime organizado devido a falta de policiamento naquela localidade.

Este tipo de violência abala a população local, os costumes sociais violentos, perturba a vida social, promove o terror e o medo e leva a atitudes preconceituosas em relação às comunidades mais marginalizadas. Portanto, sabe-se que os medos e inseguranças que rodeiam a sociedade são o resultado de desequilíbrios e tensões sociais, que levam à ruptura social e afetam gravemente as emoções da sociedade.

O medo do crime tem consequências muito específicas. A nível social, restringe alguns comportamentos, enfraquece as ligações locais e esvazia os espaços públicos. Por medo de se tornarem vítimas de crimes, as pessoas evitam ir a locais pouco frequentados, evitam sair à noite, evitam chegar tarde a casa, evitam ir a locais com muita gente e evitam falar e conhecer estranhos. As pessoas também não carregam mais consigo grandes quantias de dinheiro, itens e pertences atraentes. Tem efeitos psicológicos negativos, levando a uma série de doenças mentais relacionadas à ansiedade, desconfiança nos outros e insatisfação com a vida na cidade. Logo, o trabalho justifica-se pela constante violência que acarreta estes tipos de sentimentos.

Entre os principais acontecimentos inerentes com a violência urbana e a criminalidade, destaca-se a insegurança, que parece claramente redefinir o processo de integração social entre grupos e o conceito de urbanização. O medo e a insegurança crescentes fizeram com que áreas da vida pública e do lazer fossem abandonadas. Diante de uma violência que ocorre principalmente nos bairros mais populares de Goiânia, qual o papel da polícia militar para redução do sentimento de medo e insegurança na região noroeste de Goiânia?

Como objetivo geral dessa pesquisa tem-se compreender o que desencadeia a sensação de medo e insegurança dentro os moradores da região Noroeste de Goiânia. Como objetivos específicos tem-se: conceituar medo e insegurança; compreender o papel da Polícia Militar para redução desses sentimentos; e por fim, entender o que promove o medo e insegurança dentre os moradores da região noroeste de Goiânia.

Para esta pesquisa foi utilizado o método de pesquisa de campo, através de uma pesquisa de campo, com a utilização de um questionário que será confeccionado através do recurso Google Forms. A amostra teve um total de 30 moradores, onde o critério de inclusão será moradores da região noroeste de Goiânia. Após a coleta dos dados, os mesmos foram dispostos em tabelas e confrontados com o referencial teórico pesquisado.

2 MEDO E INSEGURANÇA

No geral, as cidades brasileiras têm crescido a um ritmo alarmante, trazendo consigo problemas sociais que, na maioria dos casos, onde só são resolvidos quando se tornam caos. Quase nada é planejado com antecedência para evitar qualquer tipo de problema, tudo acontece de imediato e o colapso atingiu um nível incontrolável (Melo 2007).

Mediante do crescimento descontrolado de cidades, ficam expostos problemas sociais com os quais a sociedade não está preparada. Como resultado, problemas de marginalização, crime e ilegalidade engolfam as principais cidades do Brasil (Melo, 2007).

Situações como falta de educação, saúde e condições mínimas de vida em cidades pequenas, levaram a migração a cidades grandes, resultando em favelas e invasões que acabaram optando por essa organização devido às péssimas condições de vida que tinha no interior (Melo, 2007).

O Brasil está organizado em espaços limitados, como estados, cidades e municípios o que dificulta a socialização e a fraternidade entre diferentes culturas, reforçando sentimentos de preconceito entre diferentes grupos (Melo, 2007).

Vários bairros das cidades seguirão trajetórias semelhantes aos guetos negros da América do Norte, dispositivos que segregam os excluídos. Contudo, a auto-segregação das elites em espaços de rendimentos elevados, muitas vezes separados por muros, produzirá cidades fragmentadas (Fratari, 2009, p. 21)

Outro ponto de preocupação é a desigualdade social que existe no país. A minoria rica sente-se mais segura porque tem meios financeiros para pagar por serviços de vigilância adicionais, enquanto a maioria da classe mais baixa tem dificuldade em obter qualquer coisa de valor e acaba por vê-la roubada (Fratari, 2009).

Portanto, é perceptível que existe atualmente uma exclusão social que leva a alguns crimes, particularmente em comunidades mais periféricas. Diante disso, reconhece que é justamente nesses locais onde não existem estruturas para uma vida adequada que a violência se concretiza, dando origem a situações como a criminalização e o tráfico de drogas.

Este tipo de violência enfraquece perturba a vida social, promove o terror e o medo e leva a atitudes preconceituosas em relação às comunidades mais marginalizadas. (Silveira, 2013, p. 298)

Então, ao culpar os bairros mais populares como causa da violência, acaba criando uma imagem negativa do local, punindo a todos e impedindo que as pessoas boas que moram no local se reergam novamente. Se observar com atenção, os espaços urbanos são divididos espacialmente em classes sociais para aumentar a segregação social, dividindo a população em ricos e pobres (Coimbra, 2017).

Portanto, sabe-se que os medos e inseguranças que rodeiam a sociedade são o resultado de desequilíbrios e tensões sociais, que levam à ruptura social e afetam gravemente os estados emocionais (Silveira, 2013).

A noção de que o aumento da violência está ligado ao declínio social é mencionada por alguns escritores. Este declínio transformou-se rapidamente num cenário informatizado, resultando numa visibilidade generalizada para todos. A quebra da obediência, da ordem e da harmonia é vista como fraturas na sociedade (Cotta; Leão, 2013).

A dolorosa sensação de insegurança vai além do que está acontecendo, porque muitas vezes, através de notícias sensacionalistas que as pessoas começam a se sentir tais sentimentos. O medo é considerado parte de uma construção social. Sentimentos de medo podem levar à insegurança social (Cotta; Leão, 2013).

O crime e os problemas com ele relacionados causam fortes perturbações na ordem social e até desenvolvem formas estruturadas de pensar e de se comportar. Logo, além de causar danos materiais, o crime tende a aumentar o medo e a desconfiança, inviabilizando valores e práticas fundamentais de sociabilidade e solidariedade social (Fratari, 2009).

No Brasil, o maior motivo desses sentimentos na sociedade tem relação com o alto índice de criminalidade, principalmente a forma como esses crimes ocorrem e se tornam cada dia mais violentos (Fratari, 2009).

Acontece que os altos índices de criminalidade produziram certo grau de adaptação na população brasileira. Essa mudança é uma forma de desviar do banditismo. Assim, além de se mudarem para áreas menos violentas, as próprias pessoas acabam investindo em segurança, construindo muros, instalando sistemas de monitoramento, contratando seguranças e muitas outras medidas (Fratari, 2009).

As mudanças na sociedade brasileira é um dos principais fatores para aumento da criminalidade. A sociedade como um todo tornou-se mais individualista, de modo que hábitos

como conversar no final do dia desapareceram, dando origem ao individualismo e à violência (Fratari, 2009).

Os sentimentos aqui discutidos revelam uma estreita relação com a segurança. O problema da disparidade torna-se aparente. Quem é diferente é excluído e dominado pela intolerância, pela raiva e pelas emoções reprimidas (Fratari, 2009).

A insegurança é definida como um processo de interpretação do mundo social que é em si redutor e simplista. Juntamente com a compreensão das inseguranças reveladas ou sentidas, a relativa saturação da incivilidade, do vandalismo e do crime não pode ser ignorada. Vários outros aspectos parecem contribuir significativamente para a insegurança urbana. Um aspecto é a incomunicabilidade da sociedade (Melo, 2007).

A insegurança está relacionada à falta de controle sobre uma situação ou espaço. Locais como becos, morros ou chamados de estranhos também tendem a ser mais perigosos. Dessa forma, locais chamados de perigosos tendem a ser evitados ou mesmo rejeitados por pessoas que rotulam o espaço e acabam sendo ocupados por pessoas de má fé.

Esta insegurança nacional leva o povo a ficar insatisfeito, a investir em sistemas de segurança privada. A sedutora mídia, com suas reportagens sensacionalistas, repete inúmeras vezes cenas de terror e lhes dá grande importância, generalizando esse sentimento entre nosso povo (Melo, 2007).

O artigo 5º da CF/88 garante, as qualidades inerentes e únicas de cada pessoa tornam-na digna de igual respeito e consideração por parte do Estado e da sociedade e, neste sentido, isso implica um conjunto de direitos e obrigações fundamentais que garantem que o indivíduo esteja protegido de toda e qualquer ação de natureza insultuosa e desumana, pois garantem as condições mínimas de sobrevivência para uma vida saudável e, além disso, permitem-lhes participar ativa e corresponsavelmente no destino da sua própria existência e da vida em comunhão com outros seres humanos (Melo, 2007).

A prisão de criminosos é, portanto, a forma mais comum de controlar a violência no país. Desta forma, espalha-se um sentimento de medo entre o povo, que se vê assustado em suas casas, criando assim um sentimento de ódio, cujo principal objetivo é prender criminosos (Silveira, 2013).

Esse sentimento permeia na sociedade e afeta todo o funcionamento do corpo, forçando hormônios a produzirem substâncias que levam à liberação de adrenalina e ao aumento da concentração e da percepção. Esses reflexos eventualmente se espalham por todo o corpo (Silveira, 2013).

Mesmo com tantas pessoas na prisão, ainda existe o receio da sociedade de que esta não seja a forma ideal de reduzir a criminalidade. Além de contribuir para mais superlotação das prisões, eles acabam sem empregos de socialização e, depois de cumprirem suas penas, às vezes ficam em pior situação quando retornam à sociedade (Silveira, 2013).

As prisões acabam sendo palcos de criminalização e não de ressocialização, tornando-o um processo interminável, já que muitos presos mal conseguem a liberdade e são reencarcerados por diversos crimes (Silveira, 2013).

O medo na sociedade pressiona os governos a procurarem leis mais punitivas. Além disso, promove a legalização de armas e empresas de segurança privada. Legítima a retórica sensacional da mídia, dos políticos (Silveira, 2013).

2.1 REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA

A região noroeste de Goiânia era originalmente ocupada por fazendas, tornando-se posteriormente uma das maiores áreas residenciais da capital. Tudo começou nas regiões dos bairros Finsocial e Vila Mutirão. Posteriormente foram surgindo outros setores como Jardim Curitiba, Nova Esperança e Bairro da Vitória. Hoje, existem mais de 75 bairros e com isso conseqüentemente, a população da região Noroeste de Goiânia cresceu a um ritmo alarmante, e é atualmente estimada em mais de 350.000 moradores (Nascimento, 2016).

A área gradualmente se desfaz do entendimento de periferia cheia de problemas e falhas estruturais, tornando-se uma verdadeira cidade em expansão dentro de Goiânia, com perspectivas de maior desenvolvimento (Gonçalves, 2013).

Assim, o processo de migração para Goiânia documenta as alternativas adotadas pelas populações excluídas para resolver seus problemas – os movimentos por moradia. Esses movimentos sociais ocorreram na região noroeste de Goiânia e representavam organizações de pessoas pobres que lutavam por moradia na cidade. Isso pode ser observado no estudo da história e formação de algumas comunidades goianas, muitas vezes irregulares e localizadas em áreas periféricas. Nesse processo, o governo estadual selecionou a Noroeste na década de 1980 como área para lançar novos loteamentos, incluindo o Setor Finsocial e a Vila Mutirão, ambos voltados para pessoas de baixa renda (Costa, 2009).

É evidente que situações de vulnerabilidade social, como as enfrentadas pelos moradores, desencadeiam ideais que levam à construção de redes de solidariedade, incentivando os membros e fortalecendo a resistência para buscar o que desejam. Dada a resiliência demonstrada pelos moradores, a Prefeitura foi obrigada a determinar um novo

desfecho para a história. Com rumores da desapropriação circulando na mídia e sua reintegração de posse por decisão judicial, o então prefeito assinou o decreto desapropriando a área apesar da decisão judicial (Cruz, 2015).

As famílias que não tiveram oportunidade de estabelecer moradia no Jardim Nova Esperança continuaram lutando para defender o mesmo objetivo, e mais duas tentativas foram feitas na mesma fazenda Caveiras, mas nenhuma delas se consolidou (Cruz, 2015).

Diante do exposto, percebe-se que foi muito importante o esforço das pessoas que naquele momento necessitavam de moradia para conseguir o espaço para moradia própria, consolidando o bairro e o fato histórico da região e da ocupação urbana (Cruz, 2015).

3 METODOLOGIA

O objetivo geral dessa pesquisa é compreender o que desencadeia a sensação de medo e insegurança dentro os moradores da região Noroeste de Goiânia, compreendendo como a vulnerabilidade social dessa região afeta a criminalidade e a sensação de insegurança.

A metodologia escolhida para esse estudo foi uma pesquisa de campo, quantitativa, através de entrevista estruturada, com a finalidade de levantar informações pertinentes sobre a região noroeste.

Segundo Rodrigues *et al* (2021) trata-se da obtenção de dados descritivos a partir de uma perspectiva de investigação crítica ou interpretativa, estudando as relações humanas nos mais diversos cenários e a complexidade de fenômenos específicos para decodificar e traduzir o significado de fatos e eventos.

Para compor o referencial teórico foram levantados artigos (online e impressos), livros, revistas eletrônicas, leis sobre o tema: sentimento de medo e insegurança na região noroeste de Goiânia. Para isso, foram incluídos artigos que foram escritos após o ano 2000 todos na língua portuguesa e que tem relação com o tema.

Primeiramente, foram conceituados os termos “sentimentos de medo e insegurança”, como eles estão presentes na mente da população, e como ele se propaga, em seguida, será levantado como é a região noroeste, característica dessa região de Goiânia. Após, foi aplicado o questionário com moradores da região noroeste, e por fim, os dados obtidos no questionário serão confrontados com o referencial teórico pesquisado.

O questionário foi elaborado online, através do *Google forms*. A primeira etapa continha o termo de livre consentimento da pesquisa, só passou para etapa seguinte aqueles que concordaram com os termos. Em seguida, o questionário foi composto por 3 questões

socioeconômicas (Idade, sexo, localidade da região noroeste em que mora), e 5 questões com relação ao tema em questão, todas as questões serão de múltipla escolha. A amostra contou com 30 respostas.

Em seguida os dados foram transcritos para uma tabela com o auxílio do Excel e em seguida em gráficos para melhor visualização.

A pesquisa foi coletada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024. Foram excluídos aqueles que não concordaram com os termos e aqueles que não moram na região noroeste de Goiânia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo geral deste estudo é compreender o que desencadeia o medo e a insegurança entre os moradores da região noroeste de Goiânia, verificando como a fragilidade social da região afeta a criminalidade e a insegurança. O método escolhido para esta pesquisa será um estudo de campo quantitativo por meio de entrevistas estruturadas com o objetivo de coletar informações relevantes sobre a região Noroeste.

Os dados socioeconômicos foram dispostos em uma tabela denominada 1, para melhor visualização. Logo, de acordo com esses dados pode-se constatar que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino e com idade maior de 19 anos.

Tabela 1: Dados socioeconômicos

Variável	Distribuição
Sexo	Feminino – 65%
	Masculino – 35%
Idade	Menos de 18 anos – 20%
	Entre 19 e 29 anos – 25%
	Entre 30 e 39 anos – 25%
	Entre 40 e 49 anos – 25%
	Mais de 50 anos – 5%

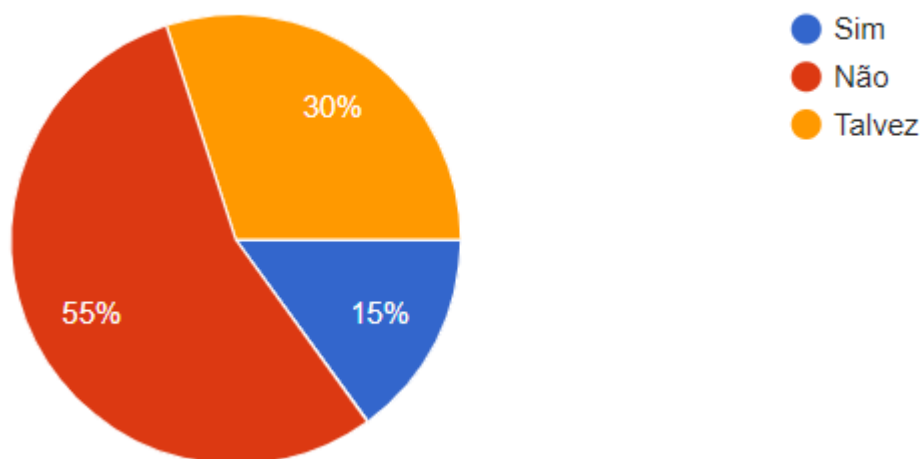
Fonte: Autor, 2024

A região noroeste de Goiânia é considerada uma das áreas mais promissoras da capital goiana, área que vem passando por significativo desenvolvimento e atraindo o interesse de novos moradores que buscam um lugar de qualidade para morar. A pesquisa circulou por diversos bairros da região, sendo alguns citados foram: floresta, recanto do bosque,

Barravento, Curitiba, São Domingos, São Carlos, Novo Planalto, Vila Mutirão, JK, dentre outros.

Apesar do investimento que se tem visto, a maioria dos entrevistados ainda não considera a região segura, como mostra o gráfico 1 a seguir. O mesmo demonstra que 55% dos entrevistados não sentem seguros onde mora.

Figura 1: A região que você mora é segura?

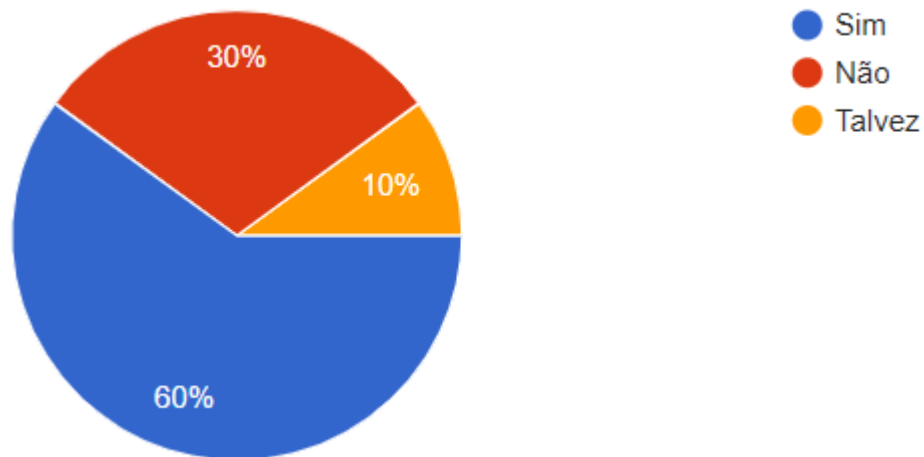


Fonte: Autor, 2024

Segundo Frattari (2003), é nestes espaços “marginalizados”, desligados e alienados dos espaços de reprodução da riqueza, que a violência e a criminalidade constituem práticas e experiências cotidianas, produzindo os efeitos perversos e caóticos associados ao tráfico de drogas e de armas. A presença da violência numa sociedade tem um efeito prejudicial nos laços de solidariedade e nas ligações entre os indivíduos. Esta perturbação da vida comunitária leva à proliferação de valores agressivos e incivilizados, dificultando a interação social e promovendo um clima de rejeição e preconceito em relação às comunidades marginalizadas e aos seus residentes.

O segundo questionamento diz respeito a deixar sua residência sozinha, onde perguntava se sentiam segurança de deixar sua casa sozinha para ir ao trabalho, por exemplo, os resultados foram demonstrados na figura 2 a seguir,

Figura 2: Você sente segurança de deixar sua residência sozinha por um período de tempo?



Fonte: Autor, 2024

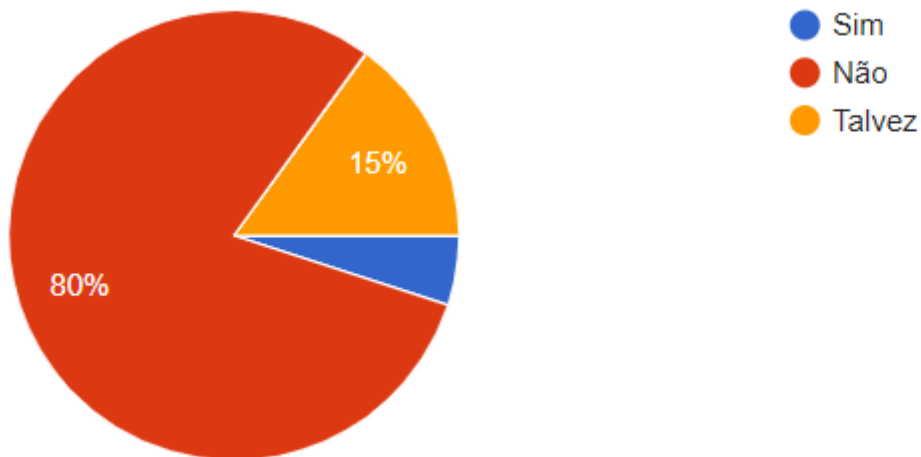
Segundo Silveira (2013), o medo do crime é uma das principais causas da insegurança. O crime e os problemas relacionados causam fortes perturbações na ordem social e até desenvolvem formas estruturadas de pensar e de se comportar. Assim, além de causar danos materiais, o crime tende a aumentar o medo e a desconfiança, inviabilizando valores e práticas fundamentais de sociabilidade e solidariedade social.

O questionamento número 3 diz respeito à segurança ao sair na rua do seu bairro, o mesmo perguntava se sentiam seguros ao sair na rua, às respostas foram respectivamente: 50% não, 25% sim, 25% talvez.

Por um lado, para Melo (2007) a generalização e o crescimento da insegurança estão ligados ao aumento real da criminalidade, especialmente nas cidades brasileiras desde a década de 1980. O aumento da insegurança está relacionado ao aumento da violência ocorrida no período da redemocratização, principalmente relacionada aos crimes sangrentos. O regresso da democracia tem sido acompanhado por uma generalização da violência, que considera manifestar-se sobretudo na fragilidade da relação com a lei e no surgimento de novos conflitos urbanos resultantes de mudanças drásticas a nível social.

A penúltima pergunta diz respeito ao policiamento na região, se os mesmos acham suficiente para a demanda, os resultados foram expostos na figura a seguir, onde os resultados foram: 80% acredita que não, 15% talvez, e 5% sim.

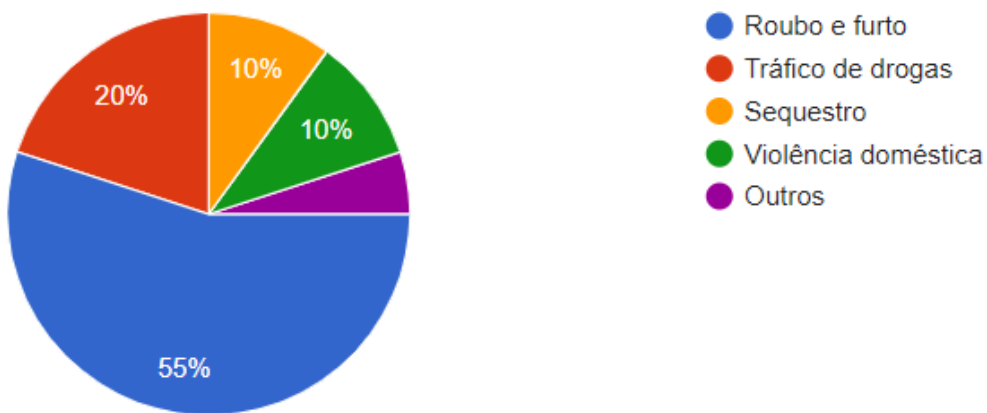
Figura 3: O policiamento na região é suficiente para demanda?



Fonte: Autor, 2024

Com relação aos tipos de crime na qual a população mais presencia, o mais citado foi roubo e furto conforme mostra a imagem 4, seguidos de tráfico de drogas, violência doméstica, sequestro e outros.

Figura 4: Quais os principais tipos de violência que são mais comuns no seu bairro?



Fonte: Autor, 2024

Costa (2009) em sua pesquisa sobre a região noroeste evidencia que, se trata de uma área profundamente conturbada pelo uso de drogas, e os moradores se sentem inseguros ao deixarem os filhos sozinhos para trabalhar fora, além disso, não conseguem sair de casa sozinha devido à insegurança causada pelo roubo de seus pertences.

Por fim, o último questionamento diz respeito aos níveis de violência, se nos últimos anos os entrevistados perceberam um aumento ou redução, as respostas foram: 60% disseram que aumentou e 40% relataram que perceberam uma redução.

Assim, as evidências aqui documentadas poderão ajudar as autoridades a desenvolver políticas públicas para intervir nos modelos de segurança pública e sociais na região, e a desenvolver medidas para prever os processos de vulnerabilidade em longo prazo destas comunidades.

5 CONCLUSÃO

Nas grandes cidades, o medo da violência e do crime constitui cada vez mais um valor estrutural nas práticas e experiências dos espaços urbanos e dos seus habitantes. Neste contexto de crescente insegurança, é evidente o agravamento da segregação socioespacial, com grande proporção de impactos sociais, culturais e espaciais como medidas de segurança cada vez mais rigorosas nas famílias, estilos de vida e relacionamentos, caracterizados pela desconfiança. Eles ficam especialmente vigilantes no turno da noite e até evitam sair nesse período, contratam seguros, mudam-se para condomínios fechados ou apartamentos e transformam suas casas em “fortalezas medievais”, principalmente para aquelas regiões com maior poder aquisitivo, deixando localidades de baixa renda, conviver com o crime por não possuir condições de investir em segurança.

Ao categorizarmos os dados encontrados, ficou evidente que apesar de ao longo dos anos ter havido investimento do poder público na infraestrutura da região, isso não se mostrou suficiente, visto que apesar de ter um forte comércio, a população ainda enfrenta desafios de ordem financeira o que está intrinsecamente ligado a falta de segurança.

É sabido que o medo, a insegurança são matizados dependendo de sua posição na estrutura social, do local onde vive, de sua maior ou menor exposição ao risco de vitimização, e foi demonstrado através da pesquisa que os bairros que compõem a região estudada, ainda são considerados periféricos, o que fortalece esses sentimentos nos moradores.

Através da pesquisa pode-se confirmar que os moradores desta comunidade já vivenciam o medo e a insegurança permeando seu cotidiano, pois estão diariamente expostos a cenas de violência.

Ao se cruzar os resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica e os que foram encontrados no estudo, pode-se inferir que o medo e a insegurança são sentimentos que permeiam a sociedade global devido ao processo desregulado de urbanização e o baixo investimento tanto do setor público quanto privado. E a região noroeste de Goiânia através dos sentimentos expressados e situações vivenciadas por seus moradores, ainda está inserida nesse contexto.

Uma possível solução para esse problema é o maior investir nos setores educacionais, econômicos e de segurança pública, visando uma melhor ocupação, preenchendo os espaços antes ocupados pela violência e marginalização, trazendo os indivíduos para a participação social, promovendo a libertação do estigmas para reduzir a incidência de violência no país, visto que a criminalidade acarreta custos macroeconômicos consideráveis, pois limitam o crescimento da economia e conseqüentemente impacta a qualidade de vida da população em geral, principalmente das comunidades inseridas nesse contexto, como o caso da região noroeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COIMBRA, Cecília Maria B. **Produção do Medo e da Insegurança**. Disponível em: <http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/101/2022/02/texto64.pdf>. Acesso em: 26 nov 2023.

COSTA, Celnia Teresinha Bastos De Paula. **Vulnerabilidade E Resiliência De População Transferida De Área De Risco Ambiental Para Área Urbanizada - Região Noroeste De Goiânia – Go**. 146p. Dissertação (Ciências ambientais). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009.

COTTA, Francis Albert; LEÃO, Jacqueline Oliveira. **SUBJETIVIDADE, MEDO E SENTIMENTO DE INSEGURANÇA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233156938.pdf>. Acesso em: 26 nov 2023.

CRUZ, Renatha Cândida Da. **A Região Noroeste De Goiânia: De Grande Bolsão De Pobreza À Nova Classe Trabalhadora**. 166 p. Dissertação (Geografia). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

FRATTARI, Najla Franco. **Insegurança: As Práticas E Discursos Do Medo Na Cidade De Goiânia**. 2003, 193f. Tese (Sociologia). UFG, Goiânia, GO.

GONÇALVES, Marcos David. **A Violência Criminalizada Em Goiânia: Uma Análise Da Sua Distribuição Espacial**. Disponível em: <<https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/14701/material/Indices%20Homicidio%20Goiania%20-%20Viol%C3%Aancia%20criminalizada%20em%20Goi%C3%A2nia.pdf>>. Acesso em: 26 nov 2023.

MELO, Eunice Maria das Dôres Vaz de. **A Cultura Do Medo E Os Determinantes Da Criminalidade Urbana**. Disponível em: <<https://slidex.tips/download/a-cultura-do-medo-e-os-determinantes-da-criminalidade-urbana>>. Acesso em: 26 nov 2023.

NASCIMENTO, Janailson Machado do. **Violência Urbana Em Goiânia: Múltiplas Faces Do Problema**. 2016, 104f. Tese (Planejamento e Desenvolvimento territorial). PUC-Goiás, Goiânia, GO.

RODRIGUES, T.D.F.F.; OLIVEIRA, G.S.; SANTOS, J.A. **As Pesquisas Qualitativas E Quantitativas Na Educação.** Revista Prisma, , Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SILVEIRA, Felipe Lazzari da. **A Cultura Do Medo E Sua Contribuição Para A Proliferação Da Criminalidade.** Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2013/3-1.pdf>>. Acesso em: 26 nov 2023.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Um convite foi estendido a você para participar de uma pesquisa. Antes de fornecer sua assinatura, é imperativo que você revise cuidadosamente este documento. Caso existam quaisquer termos ou expressões que não sejam claros para você, é recomendável que você procure esclarecimentos com o pesquisador que supervisiona o estudo ou com um membro da equipe de pesquisa.

A intenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é fornecer uma explicação abrangente do estudo e solicitar sua concordância para participar dele. O objetivo principal desta investigação é conhecer os fatores que provocam sensações de medo e insegurança em indivíduos residentes na região Noroeste de Goiânia.

A participação na pesquisa é totalmente opcional, ou seja, não é obrigatória. Caso você opte por não participar, ou mesmo se optar por retirar seu consentimento a qualquer momento durante o estudo, tenha certeza de que a qualidade do atendimento prestado a você na unidade não será afetada de forma alguma.

Pedimos gentilmente sua permissão para apresentar os resultados desta pesquisa em encontros relacionados à saúde e divulgá-los por meio de publicação em periódicos científicos nacionais e/ou internacionais de renome. Fique tranquilo, sua identidade será tratada com a máxima confidencialidade tanto durante o processo de publicação como em todas as fases do estudo.

Em caso de dúvidas, entrar em contato com o pesquisador responsável
FRANCIHELLY SENA GUIMARÃES MOURA, pelo telefone: 62995742778.

Concordo em participar do estudo intitulado: SENTIMENTO DE MEDO E INSEGURANÇA NA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA.

ANEXO B - QUESTIONÁRIO

1 - Sexo

Tipo de pergunta

Feminino

Masculino

Prefiro não declarar

Outros...

2 - Idade

*

Menos de 18 anos

Entre 19 e 29 anos

Entre 30 e 39 anos

Entre 40 e 49 anos

Mais de 50 anos

3 - Você mora na região noroeste de Goiânia? Se sim, em qual bairro?

*

4 - Você acredita que a região onde mora é segura?

*

Sim

Não

Talvez

5 - Você sente medo ou insegurança ao deixar sua residência sozinha para ir ao trabalho por exemplo?

*

Sim

Não

Talvez

6 - Você sente seguro ao sair na rua na sua região?

*

Sim

Não

Talvez

7 - Você acredita que o policiamento hoje existente na sua região é suficiente para garantir a segurança da população?

*

Sim

Não

Talvez

8 - Quais os principais tipos de violência que são mais comuns no seu bairro?

*

Roubo e furto

Tráfico de drogas

Sequestro

Violência doméstica

Outros

9 - Nos últimos anos você acredita que a violência na sua região aumentou ou reduziu?

*

Aumentou

Diminuiu